



## O PAPEL DO MIGRANTE COMO SUJEITO DA GENEALOGIA E DINÂMICA URBANA DO MUNICÍPIO DE RORAINÓPOLIS – RORAIMA: DO INÍCIO DÉCADA DE 1970 A DÉCADA DE 2020.

<https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/361>

*THE ROLE OF MIGRANTS AS SUBJECTS OF THE GENEALOGY AND URBAN DYNAMICS OF THE CITY OF RORAINÓPOLIS - RORAIMA: FROM THE EARLY 1970S TO THE 2020'S.*

Roniél Vitor de Oliveira - Secretaria Estadual de Educação de Roraima – SEED/RR <https://orcid.org/0000-0001-7573-1084>

**RESUMO:** O presente artigo analisa o papel do migrante como sujeito da genealogia e dinâmica urbana do município de Rorainópolis na Amazônia setentrional, que emergiu no final da década de 1970, em consequência das políticas de ocupação que tiveram a migração como elemento central. Assim, surge um pequeno aglomerado as margens da rodovia BR-174. Igualmente em 1979 marca instalação do Projeto de Assentamento Dirigido PAD-ANAUÁ, assinalando a consolidação do núcleo embrionário urbano de Rorainópolis. A partir desse momento o pequeno aglomerado passa a ser conhecido como Vila do INCRA, recebendo grande incremento demográfico em virtude dos fluxos migratórios que se destinavam para esta porção Sul do Estado de Roraima, durante o final da década de 1970. Nesta trajetória, outro elemento que marca a história desse lugar se deu em 1995, quando a conhecida Vila do INCRA ganha status de cidade com o nome de Rorainópolis com a emancipação política do município. Neste contexto, sua expansão urbana vem acontecendo, marcado pela carência de infraestrutura básica consolidando a perda de qualidade de vida de seus residentes. Para atingir os objetivos da pesquisa, nosso aporte metodológico esteve agrupado de um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado, além de uma minuciosa análise de dados do IBGE, INCRA, entre outros. Além de entrevistar moradores que contribuíram de forma efetiva para construção desse lugar.

**Palavras-chave:** Rorainópolis, Migrantes, Rodovia BR-174 e PAD-ANAUÁ.

**ABSTRACT:** This paper analyzes the role of migrants as subjects of the genealogy and urban dynamics of the municipality of Rorainópolis in northern Amazonia, which emerged in the late 1970s, as a result of occupation policies that had migration as a central element. Thus, a small agglomeration emerges on the margins of the BR-174 highway. Also in 1979 marks the installation of the Project of Directed Settlement PAD-ANAUÁ, marking the consolidation of the embryonic urban nucleus of Rorainópolis. From this moment on, the small agglomeration becomes known as Vila do INCRA (INCRA Village), receiving a large demographic increase due to the migratory flows that were destined for this southern portion of the State of Roraima, during the late 1970s. In this trajectory, another element that marks the history of this place happened in 1995, when the well-known INCRA Village gains city status with the name of Rorainópolis with the political emancipation of the municipality. In this context, its urban expansion has been happening, marked by the lack of basic infrastructure consolidating the loss of quality of life of its residents. To achieve the research's objectives, our methodological contribution was grouped from a bibliographical survey on the theme addressed, besides a thorough analysis of data from IBGE, INCRA, among others. In addition to interviewing residents who contributed effectively to the construction of this place.

**Keywords:** Rorainópolis, Migrants, BR-174 Highway and PAD-ANAUÁ.

## INTRODUÇÃO

Desde a formação das primeiras cidades na Amazônia até o momento do despertar da cidade de Rorainópolis, no final da década de 1970, a região passa por importantes transformações no tempo e no espaço, as quais estão diretamente ligadas aos determinantes políticos e econômicos, como por exemplo, a extração da borracha, as drogas do sertão, a mineração, políticas de ocupação e assentamento do governo federal, entre outras. Assim, muitos núcleos urbanos floresceram antes da década de 1960. Em Roraima surgiram as cidades de Boa Vista e Caracaraí nesse longo período.

Contudo, foi somente a partir da década de 1960 que a urbanização da região passa a se relacionar intensamente com a intervenção estatal: é o momento que marca o controle da terra, bem como da política migratória induzida e financiada pelo Estado e o incentivo aos grandes empreendimentos (PEREIRA, 2004). A transformação do espaço na região está diretamente ligada à estratégia de defesa e ocupação do território, tendo à frente o discurso desenvolvimentista do Estado que fortaleceu políticas exógenas capazes de difundir o crescimento acelerado das cidades a partir da implantação de redes infraestruturais e informacionais.

A presente pesquisa parte do pressuposto de que as políticas de ocupação humana e territorial da Amazônia promoveram grande fluxo migratório para a região e favoreceram o surgimento de cidades e o revigoramento de outras, principalmente a partir da década de 1960. Em Roraima antes da referida década existiam apenas duas cidades, e hoje conta com quinze, sendo que treze delas surgiram a partir da década de 1970.

A opção por estudar a cidade de Rorainópolis deve-se ao fato de que estamos falando de uma das principais cidades de Roraima, localizada às margens da rodovia BR – 174 e que ocupa uma posição de referência espacial importante, tendo em vista que é a primeira cidade

do estado de Roraima no sentido Manaus – AM a Boa Vista – RR. Destaca-se ainda por ser sede administrativa municipal do segundo município mais populoso do estado, depois de Boa Vista, sendo também referência para os municípios do entorno e espaços rurais enquanto prestação de bens e serviços, atraindo e provocando deslocamentos humanos em sua direção e dessa forma influenciando na formação urbana do município.

A respeito da importância das questões levantadas, para responder as indagações, torna-se essencial conhecer os procedimentos desta pesquisa, assim sendo, foi realizado um levantamento bibliográfico no qual se realizou leituras sobre os temas que norteiam a pesquisa. Entrevistamos oito migrantes com o objetivo de entender o seu papel como sujeito da genealogia e dinâmica urbana do município de Rorainópolis, além de conhecer os principais fatores responsáveis pela migração.

O marco temporal da pesquisa sobre evolução urbana da população de Rorainópolis se dá do início da década de 1970 do século passado a década de 2020, assim em 2013 procuramos alguns moradores dentre eles os primeiros que chegaram a este lugar para obtemos informações mais concisas para chegarmos a nossa finalidade.

A opção por entrevistar oito moradores se deu de forma direcionada, considerando sua temporalidade de chegada, com intuito de conhecer a realidade dessa porção sul do estado de Roraima, suas dificuldades e desafios, além de suas contribuições para a gênese e formação desse espaço urbano, delineado a partir da visão e perspectiva desses moradores e suas trajetórias migratórias. Assim sendo, as entrevistas foram gravadas e transcritas, mantendo-se o conteúdo original conforme falas e respostas dos entrevistados

Como não submetemos as entrevistas a um comitê de ética, fez-se por bem identificar os migrantes entrevistados utilizando códigos mediante letras e números em algarismos romanos e as letras a e o entre parênteses para identificar o

gênero dos entrevistados, como, por exemplo, M(o) I 1976 – Migrante masculino e o primeiro entre os entrevistados, que chegou ao núcleo urbano de Rorainópolis em 1976. Esse procedimento de identificação fez-se necessário para preservar a identidade dos entrevistados.

Com o objetivo de coletar informações consultamos, principalmente em órgão público, no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Superintendência Regional de Roraima (INCRA), investigou-se e coletou-se significativas informações sobre a implantação dos Projetos de Assentamento PAD-ANAUÁ, decretos de criação e resoluções e primeiros assentados. No que diz respeito aos órgãos públicos municipais da cidade de Rorainópolis coletamos informações na Secretária de Saúde, obtemos dados do total de famílias cadastrada na área urbana de Rorainópolis; Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Interior e Trânsito, onde obtivemos o croqui da cidade.

## RORAINÓPOLIS: A EMERGÊNCIA DE UMA CIDADE NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

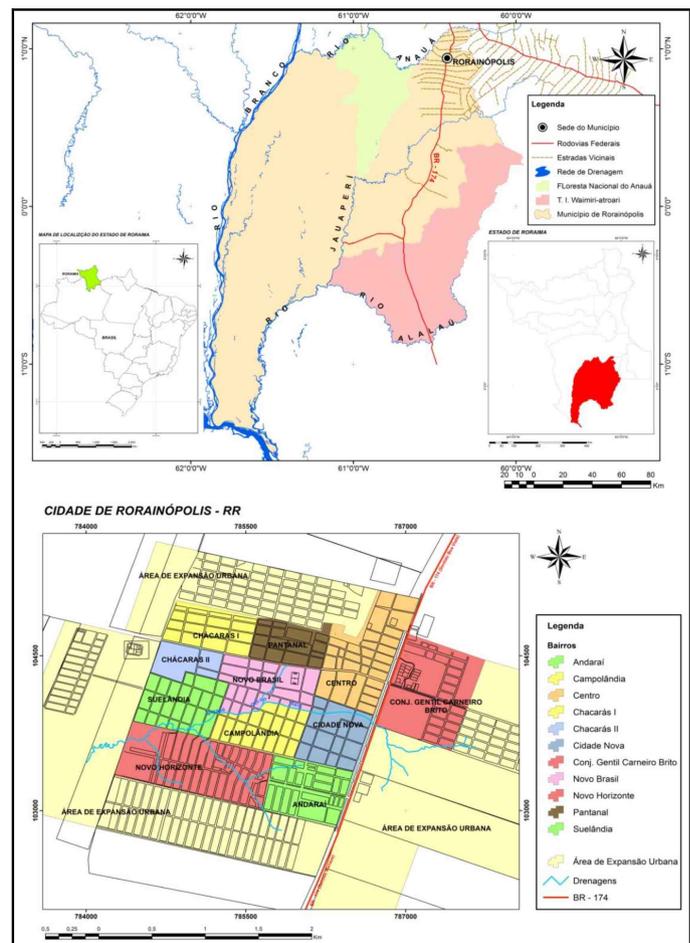
A cidade de Rorainópolis localiza-se as margens da rodovia BR-174 (figura 1), criado em 1995, pela Lei Estadual Nº 100 de 17 de outubro, com terras desmembradas dos municípios de São Luiz e São João da Baliza, possui uma população de 24.279 habitantes, sua extensão territorial é de 33.593,988 km<sup>2</sup> que corresponde a 14,98% do território de Roraima e com densidade demográfica de 0,72 hab/ km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). A população estimada para 2020 foi 30.782 pessoas (IBGE,2020).

O seu surgimento está diretamente relacionado às ações geopolíticas e geoestratégias do governo central na política de interiorização do Brasil, que, por sua vez, teve início com o governo Getúlio Vargas (1930 -1946 e 1951 - 1954), que tinha por objetivo ocupar as áreas despovoadas visando o interesse econômico aliado ao apoio do capital e no discurso geopolítico de defesa do território.

Nesta conjuntura, a partir da década de 1960, as ações geopolíticas de ocupação da Amazônia foram retomadas pelos governos militares, neste período, conforme (SANTOS, 2006) os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, graças à extrema intencionalidade de sua produção e localização, assim o mesmo daria mais fluidez a este espaço permitindo que os fatores de produção, trabalho, mercadorias e o capital passe a apresentar uma grande mobilidade.

Com a construção dessas rodovias, iniciou-se um novo fluxo migratório para a região amazônica, oriundos de todas as regiões do Brasil, com destaque para a macrorregião Nordeste; inclusive Roraima recebeu parte desse fluxo, que Souza (2001) afirma que se deu de forma dirigida como espontânea, constituindo um novo padrão de povoamento na Amazônia, que antes se localizava

Figura 1 - Croqui de localização do município e da área urbana de Rorainópolis



Fonte: SEMSIT (2014). Elaborado Franzmiller Almeida Nascimento e organizado por Roniel Vitor de Oliveira

ao longo dos rios e passou a localizar ao longo das novas estradas.

## RODOVIA BR-174: EMBRIÃO DE UMA CIDADE

Podemos ressaltar que no intento de 1847 se deu a primeira tentativa de abertura de uma rodovia ligando Manaus, capital do Estado do Amazonas, até a cidade de Caracarái no Estado de Roraima, tendo como meta a ligação entre a bacia amazônica com a do Prata, ligando esta região ao Centro-Oeste, pois essa rodovia partia da cidade de Cáceres em Mato Grosso, situada a margem esquerda do Alto Rio Paraguai (ESCOBAR, 1998; SOUZA, 1977).

Apesar das primeiras tentativas de abertura da rodovia no século XIX, somente nos anos de 1970 do século passado, mediante a um conjunto de políticas propostas através dos discursos de segurança, desenvolvimento e integração nacional, bem articulados, buscando a inserção da Amazônia no contexto econômico globalizado, é que ele ocorrerá, de fato. Nesse contexto, mediante convênio entre o Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER) e o ministério do Exército que teve início a construção da rodovia BR-174, com a finalidade de proporcionar uma ligação terrestre entre Manaus e o Marco BV-8 na fronteira do Brasil com a Venezuela.

O objetivo da construção da rodovia BR-174 era consolidar a ligação rodoviária de Roraima e o restante do Brasil, visto que esta ligação era extremamente precária, uma vez que a trafegabilidade na região Sul do Estado era comprometida. O acesso fluvial ao estado só era possível apenas até a cidade de Caracarái e de forma intermitente, sendo interrompido durante os períodos de baixas vazões do rio Branco (DINIZ, 1996; SOUZA, 1977).

De acordo com Souza (1977), a construção da rodovia BR-174 com extensão de 970

quilômetros tinha por objetivo integrar o Brasil e Roraima ao sistema Panamericano, uma vez que do Amapá parte a rodovia BR-210 (Perimetral Norte) que atinge Roraima até Mitu, cidade colombiana que faz fronteira com o Brasil (ainda não concluída).

A execução da obra da rodovia BR-174 ficou a cargo do 6º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção), sediado em Boa Vista e Manaus, que trabalhou em duas frentes, uma com sede em Manaus e outra em Caracarái. A obra foi dividida em dois sub-trechos e iniciada no primeiro com 359 km através da Primeira Companhia do 6º BEC, entre Manaus (Marco Zero) e o rio Branquinho (destacamento Sul); o segundo, a extensão de 629 km pela segunda Companhia, entre o Rio Branquinho e o marco da fronteira BV-8, (destacamento Norte), e, ainda, restauração da estrada: Boa Vista-Caracarái (SOUZA, 1977). Destacamos, por sua vez, que no trecho Manaus – Caracarái esses dois eram os únicos núcleos populacionais consolidados no período.

Neste sentido, o tempo de construção da rodovia BR-174, foi sete anos e o efetivo populacional trabalhando nesta rodovia foi de 565 militares e 704 civis, no emprego da edificação da rodovia, dentro das distintas funções destes trabalhadores estava as construções das chamadas obras de arte que eram os bueiros e as pontes de madeira (SOUZA, 1977).

Durante o período de construção da referida BR no eixo de Manaus até Caracarái foram edificadas alguns acampamentos (Tabela 1) para repouso dos trabalhadores que estavam incumbidos a construir a rodovia em tela:

Tabela 1 - Acampamentos no período de construção da rodovia BR-174.

Localidade	Estado do Amazonas		Divisa AM/RR	Estado de Roraima				
	Santa Cruz	Abonari		Município de Rorainópolis		Município de Caracarái		
			Alalaú	Jun diá	Arara Verm elha	Martin s Pereira	Paranapa nema	Carac arái
<b>Km</b>	122	207,5	255	328	386	470	511	624

Fonte: Souza (1977), organizado por Roniel Vitor de Oliveira

Como podemos observar na tabela 1, foram construídos oito acampamentos, sendo dois no Estado do Amazonas, um na divisa entre o Estado do Amazonas e Roraima e cinco no Estado de Roraima, sendo três no município de Rorainópolis e dois no município de Caracaráí, isso no trecho de Manaus a Caracaráí.

Os acampamentos que estavam dentro do perímetro da área que corresponde ao município de Rorainópolis era o de Alalaú, na divisa do Estado de Roraima com o Amazonas, o de Jundiá, Arara Vermelha e Martins Pereira. Ressalta-se que, o acampamento de Parapanema mesmo não fazendo parte da área que corresponde ao município de Rorainópolis, o mesmo ficava localizado a 11 quilômetros, da vila de Novo Paraíso (conhecida também como km 500) no sentido de Boa Vista, pertencente ao município de Caracaráí, uma vez que esse acampamento tinha grande importância por estar localizado no entroncamento das rodovias BRs 174 e 210 (Perimetral Norte).

Nesta perspectiva, os acampamentos de Jundiá, Arara Vermelha e Martins Pereira, funcionaram como possíveis focos populacionais para o núcleo embrionário urbano de Rorainópolis, haja vista que o mesmo já demandava certa estrutura que facilitaria a aglomeração de pessoas neste local.

Neste sentido, o acampamento de Parapanema, devido sua localização estratégica, era o local ideal para surgimento de um núcleo urbano de um possível município por se encontrar no entroncamento de duas BRs, ofuscando de certo modo o nascimento do núcleo urbano de Rorainópolis; contudo este lugar não prosperou a ponto de se tornar uma cidade, servindo apenas de instalações para a vila de Novo Paraíso.

Em 06 de abril de 1977 foi inaugurada a rodovia BR-174, e dessa forma concluída a ligação terrestre entre Manaus e o marco BV-8 na fronteira do Brasil com a Venezuela. Após a inauguração da referida rodovia, foi erguido um monumento (no ponto de passagem da linha do Equador) com o seguinte registro: “Em homenagem àqueles que

deram suas vidas pacificando os índios Waimiri-Atroari. Não morreram em vão. Abril de 1977” (SOUZA, 1977).

Durante a inauguração foi proferido um discurso ressaltando que “quatro militares e 28 civis desapareceram em holocausto ao seu surgimento” (SOUZA, 1977, p. 267). De acordo com os relatos em nenhum momento foi ressaltado que no mesmo período desapareceram mais de 2.000 indígenas lutando bravamente para proteger seu território dos invasores.

Contudo, todos os percalços relatados, durante o período da construção da rodovia BR-174, estabeleceram em Rorainópolis os seus primeiros moradores, e no ano de 1976 chegou a essas terras o seu primeiro morador e fundador, onde é a atual cidade de Rorainópolis, o senhor Francisco Carvalho Duarte, que reside até hoje. Assim, apontamos a construção da referida rodovia como embrião da cidade de Rorainópolis na Amazônia setentrional.

Portanto, a produção do espaço urbano de Rorainópolis aliou-se a um padrão de ocupação em que a rodovia ganha grande relevância para a circulação de pessoas, mercadorias e informações, marcado pelo contexto em que a floresta também se torna residência dessas pessoas.

### **PROJETO DE ASSENTAMENTO PAD-ANAÚ: A CONSOLIDAÇÃO DA VILA DO INCRA**

Em nome da segurança nacional e desenvolvimento do país o governo brasileiro estabelece o Decreto-lei Nº 1.164 de 01/04/1971 (BRASIL, 2013) e declara indispensáveis a segurança e ao desenvolvimento nacional terras devolutas situadas na faixa de cem quilômetros de largura em cada lado do eixo de rodovias na Amazônia Legal já construídas, em construção ou projetadas.

Assim, as rodovias que estavam em construção no Estado de Roraima nesse período, a saber: rodovia BR-174, rodovia BR- 210

(Perimetral Norte) e rodovia BR- 401. As faixas de cem quilômetros dessas rodovias seriam destinadas aos projetos de assentamentos promovidos pelo INCRA. Concomitante a construção da rodovia BR-174, estava à rodovia BR-319, conhecida com Porto Velho-Manaus.

Como muitos posseiros de Rondônia estavam sendo expropriados de suas terras pelas capitalizadas empresas agropecuárias e por grileiros, o governo brasileiro já se antecipava e considerava que após a conclusão da rodovia Porto Velho – Manaus sucederia um grande fluxo migratório de Rondônia para outras áreas da Amazônia setentrional.

Sabendo da existência de terras devolutas no Sul do Território Federal de Roraima, no ponto do entroncamento da Perimetral Norte (BR-210) com a BR – 174, o governo central por intermédio do INCRA, através da resolução N° 141 de 07 de outubro de 1975, autoriza a criação e a implantação do Projeto de Assentamento Dirigido Coronel Salustiano Vinagre com sede em Caracarái.

Devido às dificuldades de efetivação do Projeto de Assentamento Dirigido Coronel Salustiano Vinagre, o INCRA por meio da resolução N° 95 de 11 de junho de 1979, cria o Projeto de Assentamento Dirigido Anauá PAD/ ANAUÁ (Figura 2) em substituição ao projeto anterior, para novas localizações e para atender as necessidades do grande fluxo migratório em direção ao Território Federal de Roraima em especial a região ao sul do Estado, uma vez que a rodovia BR-174 já estava concluída, e com alguns trechos da BR-210 concluídos, possibilitando o deslocamento populacional que estava ocorrendo neste período. Com as mudanças ocorridas o PAD/ ANAUÁ passa a ter os seguintes limites: ao norte, pela rodovia Perimetral Norte (210); ao Sul, pelo Igarapé do Jaburú e pelo Juaperi; ao Oeste, pelos rios Anauá e Barauna; a Leste, pelo rio Jauaperi. Com os referidos limites o Projeto de Assentamento Dirigido Anauá – PAD/ANAUÁ abrangia uma área de 221.832,2046 hectares, com capacidade para instalação de 3.460 famílias, e destes 1.690 títulos foram expedidos (INCRA, 2014).

Consolidado parcialmente por meio da resolução INCRA/SR (25)/RR/N° 01, de 31 de outubro de 2002, o PAD/ANAUÁ sofre novas alterações, visto que os objetivos esperados pelo INCRA não foram alcançados, uma vez que, não houve mudanças significativas no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico das famílias assentadas em função da consolidação do referido projeto. O INCRA argumentava que, devido às situações diversas e por sua complexidade, o inviabilizariam qualquer tentativa em consolidar de fato o referido projeto e promover a integração das famílias ao desenvolvimento local e regional.

**Figura 2:** Foto da sede do Projeto de Assentamento Dirigido Anauá – PAD-ANAUÁ.



**Fonte:** Autores, 2013.

Portanto, foi a partir da instalação do Projeto de Assentamento Dirigido PAD-ANAUÁ que se vislumbrou a consolidação da Vila do INCRA, núcleo embrionário urbano da atual cidade de Rorainópolis.

## **PRIMEIROS MIGRANTES - O DESPERTAR DE UMA CIDADE**

Na construção da rodovia BR-174, os trabalhadores se estabeleceram nessas terras no sul do Estado de Roraima, destacando-se como os primeiros migrantes, os quais foram responsáveis diretamente pela genealogia do núcleo embrionário urbano de Rorainópolis, durante o processo de ocupação humana e territorial.

Assim, buscamos investigar como se deu o surgimento da cidade de Rorainópolis, para tanto, tornou-se necessário entrevistar seus primeiros moradores. Foi a partir da análise de seus depoimentos que verificamos como os primeiros migrantes vieram para esse lugar que remonta ao período da construção da BR-174, e ainda neste contexto, procuramos saber como tiveram conhecimento desse lugar em Roraima, especificamente Rorainópolis na Amazônia setentrional e como foi o processo de deslocamento até aqui, bem como as dificuldades que encontram.

Olha eu tava procurando um lugar pra mim morar, queria saí do Maranhão, eu não tava gostando da região que eu tava, sai do maranhão e vim conhecer a Amazônia que eu ainda não conhecia eu vim pra Amapá, Santarém, vim pra Manaus, Porto Velho, Cuiabá, Campo Grande voltei fui pra Rio Branco do Acre, Cruzeiro do Sul aí voltei novamente pra Manaus aí eu vim pra Roraima eu cheguei em Roraima em 1975, vim pra Mucajaí, as terras do Mucajaí não mi agradou aí um compadre meu era empeleiteiro desses bueiros e nos se topemo lá, meu primo e meu compadre aí ele mi falou dessas terra aqui que ele tava trabalhando, que era empeleiteiros dos bueiros, que era uma região boa, aí falou se eu queria olhar aí eu disse quero, aí vim mais ele no carro dele, porque ninguém podia passar que o BEC não deixava aí eu vim e mi agradei aí resolvi vim logo com a família, não deixava ninguém passar mais por intermédio dele no carro dele eu passei com a família, chegei nesse local em 1976 (M (o) I, 1976).

Eu tava em Imperatriz eu tava assim na calçada aí eu assuntei um cabra falar de Roraima aí eu cheguei pa perto dele aí digo rapaz a donde fica isso aí, ele disse, mi contou e por donde a gente vai, vai aqui, por Belém aí eu digo e tu mora lá, disse moro eu digo mi diz uma coisa se a gente arrumar assim uma viagem pra ir contigo com você ele disse é o maior prazer rapaz a Roraima está desabitada e tá querendo de gente, para habitar a Roraima aí eu digo que dia tu vai, daqui uns vinte dias eu to viajando aí eu falei com a mulher aí digo olha tem um pé de mercadoria aí, aí tu fica com teu povo e do meu que eu vou procurar um lugar se eu mi der bem, aí ela [...] queria vim comigo essa coisa toda eu disse oia você vai mais eu, mais donde nós chegar nós não temos o que eu tenho aqui e saí com criança aí vai dar trabalho aí não que num queria, mais a gente vei. Tomei a iniciativa de vim, a primeira cidade que fiquei foi Mucajaí, vim de barco pelo Rio Branco, eu encontrei com o [...] que tava trabalhando na estrada, rapaz tem como teu patrão me coloca lá, ele disse tem [...] aí falou pode levar se é maranhense pode levar, aí eu vim como trabalhador da estrada. Quando cheguei aqui e olhei pras terras aqui, aqui é o meu lugar que eu vou ficar, porque ta entre duas capitais e

essa estrada nunca haverá de morrer então Chico Reis, como já tava mais velho trabalhando na estrada junto com o primo dele, eu falei compadre eu vou tirar um lote pra mim (M (o) II, 1976).

Eu morava em Imperatriz, nós tava lá um veim chegou lá conversou mais nós lá e nos queria possuir terras [...] ele disse que aqui já tava bom pra tirar terra, [...] nos vimo mais ele, ele já morava aqui ele que incentivou nós, aí nós saímos de la pela Transamazônica, Santarém nos pegamos um barco pra Manaus, de Manaus nós passamos 4 dias no Abonari, porque essa estrada em 1977 não tava liberada ainda, na época que nós viemo aí o tenente do BEC, passou 4 caminhão carregado de telha indo pra Boa Vista de uma empresa, conversemos com ele, aí ele ajeitou com ele lá aí nós viemo pro INCRA, naquele tempo o INCRA quais num funcionava a estrada ainda não tava liberada em 1977, nós acampemo aqui na BR tiremo lote trabaiamo cheguei aqui em 1977. Eu vim mais [...] um senhor já tava com uma morada dele aqui pra la do INCRA, ele vei mais nós desde Imperatriz ele foi daqui e de lá nós viemo pra cá porque ele era de lá (M (o) III, 1977).

Meu cunhado vei pra cá em 1974, meu cunhado foi que foi buscar nós, meu cunhado foi no final de julho, nós saimo em agosto de 1976, eu vim de Alto Alegre de Santa Luzia pegemo o ônibus em Açailândia pra Belém, em Belém passamo três dias aí despois que nós viemo, fiquemo outros dias em Santarém possamos dois dias Manaus só pegano os pior transporte, chegemos com 17 dia que tinha saído de lá, cheguei em 1976 em Caracarái aí em 1977 liberou a 174, ai como meu cunhado já estava aqui ele vei trabalhar na estrada, e marcou nossas terras aqui pra família toda, cheguei aqui em 1977 com a inauguração da BR. (M (a) IV, 1977).

Saí de Cascavel para Ji-Paraná Rondônia em 1980, aí lá em Rondônia a gente não se deu bem [...] ficamos apenas um ano e pra nós não voltar pra Cascavel sem nada só com um carro e com as crianças um que nasceu em Rondônia, porque eu vim grávida pra Rondônia e um menino de 5 pra 6 anos, aí a gente [...] soube que tava vindo gente de Rondônia aqui pra Roraima, que aqui era bom que a gente encarou uma estrada de chão vindo pra Porto Velho- Manaus, aquela estrada ali né horrorosa dormindo pelas beiras de estrada no carro na estrada na areia, viemos parar aqui, quando nós chegamos no Jundiá, aí acabou o dinheiro, ai nós pegamos umas terras lá aí ficamos um ano lá, as coisas não iam muito bem falta de emprego, aí eu peguei uma terra na vicinal 06 aí nos viemos embora, aí em seguida comecei trabalhar rapidinho, eu cheguei em Jundiá em 12-09-1981 dia 12-09-1982 eu vim pra cá tudo aniversario, e dia 01 de janeiro de 1983 eu comecei a trabalhar na secretaria de saúde como funcionaria federal (M (a) V, 1982).

Um cunhado meu, cunhado de segundo grau, terceiro porque a mulher dele é filha de uma irmã do meu pai em 1983 era executor dessa unidade,

eu nunca tinha visto ele, então foi fazer uma visita a esposa dele que tinha chegado de Brasília lá no Maranhão e aí a minha irmã perguntou se aqui não tinha uma vaga para uma pessoa desempregada, aí eu vim através dele, eu entreguei meus documentos pra ele em fevereiro e o contrato saiu em setembro, eu cheguei onze hora do dia e quatro da tarde eu assinei, eu vim mais ele, ele já era daqui, o executor da unidade na época [...] eu cheguei em 1983 (M (o) VI, 1983).

Eu fiquei sabendo por que no Maranhão se fala muito em Roraima aí eu fiquei com vontade de conhecer, vim do Zé Doca, de lá peguei [...] eu vim pro Marabá eu peguei a Transamazônica direto pra Santarém era época de verão passei dois dias até chegar em Santarém, vim de barco de Santarém até Manaus, de Manaus vim de carona de caminhão, não tinha mais dinheiro pra pagar, porque nesse tempo era fácil pegar carona [...] aí meu irmão morava no Equador aí eu fiquei lá morei nove anos [...] cheguei em 1978, aí nós passamos esse tempo lá uns 8, 9 anos aí nós viemos pra cá, mudamos pra cá, lá era muito atrasado aí pra cá mesmo vim em 1989 (M (o) VIII, 1989).

Levaram umas passagens pra buscar umas pessoas de lá do Maranhão, através do deputado, do governador, aí eles juntaram as parentes deles, a mãe deles, as tias deles o sobrinho deles aí sobrou 15 passagens pra vim cá, aí ele pegou agente lá no Tuntum e trouxe agente, eu morava em Tuntum Maranhão, nós viemos 49 pessoas, incluindo 15 crianças [...] da minha família veio 8 pessoas minha mãe, minha irmã, meus filhos e sobrinhos [...] agente pegou o pau de arara, que é um caminhão, ele jogou todo mundo dentro, viemos de Tuntum pela Barra do Corda aí viemos pra Belém aí pegamos um barco até Santarém, de Santarém nós pegamos outro barco até Manaus, nós pegamos outro caminhão aí jogamos as coisas encima, um caminhão do governo [...] aí eu cheguei aqui em 03 de setembro de 1995 (M (a) VIII, 1995).

Nos depoimentos, observamos que a maioria é de origem nordestina. Ressalta ainda que a maioria realizou a migração por etapas, visto que dos oito entrevistados, três são do Estado do Maranhão, dois do Estado do Piauí, um de Pernambuco e um do Estado cearense e apenas um do Estado paranaense, região sul. O que chama atenção é o fato de terem migrado para Rorainópolis vindos do Estado do Maranhão, já num segundo ou mais processo de migração.

A despeito do processo migratório, observamos entre os entrevistados a presença da migração por etapas, que ficou nítida durante o processo migratório realizado pela Migrante (M (a)

V, 1982), pois o último deslocamento da migrante em questão foi realizado no corredor migratório que o Estado previa com a construção da BR-319 (Porto Velho – Manaus) e a construção da rodovia BR-174, as duas rodovias ligava via terrestre o Estado de Rondônia a Roraima com intersecção com o Estado do Amazonas. A realização da migração para a região sudeste de Roraima se daria pela existência de terras devolutas no sul do Estado de Roraima.

A forma como os migrantes ficaram sabendo de Rorainópolis e/ou dos que aqui chegaram de forma espontânea para produzir este espaço urbano, foram marcados por grandes desafios desde o início do processo migratório até a sua chegada a região sudeste de Roraima. Os deslocamentos realizados pelos primeiros moradores de Rorainópolis partiram geralmente de Estado da região Nordeste do Brasil, sendo que a maioria era proveniente do Estado do Maranhão. Assim a formação deste espaço urbano na Amazônia setentrional se deu, sobretudo em virtude dessa mobilidade populacional.

Os dois primeiros migrantes entrevistados (foram também os primeiros moradores de Rorainópolis) saíram do Estado maranhense e vieram para Roraima, destacamos que o (M(o) I, 1976), sua primeira ocupação foi a colônia agrícola de Fernando Costa (atual Mucajaí), depois em consequências da construção da rodovia BR-174, migrou para o núcleo embrionário urbano em 1976, já o segundo (M(o) II, 1976), veio atuar como trabalhador da referida rodovia, chegando nessa porção sul do Estado também no ano de 1976, este período marca a chegada de outros migrantes como trabalhadores da rodovia e futuros moradores permanentes que contribuíram para ocupação humana e territorial do município de Rorainópolis.

Neste sentido, a construção da rodovia BR-174, marca o primeiro evento de ocupação e formação de núcleos embrionários urbanos ao longo da rodovia, inclusive o de Rorainópolis, sendo evidente pela presença e concentração de seus primeiros moradores. Segundo evento se deu no ano de 1977, pois marca o término da construção

da já mencionada rodovia e conseqüentemente a sua abertura para o tráfego de veículos e de pessoas, e, possibilitou a chegada de muitos migrantes e para favorecer aos recém-chegados foi instalada a sede do INCRA, na denominada Vila do INCRA, atual cidade de Rorainópolis, com isso possibilitou a fixação de maior contingente de migrantes com a facilidade de acesso a terra. Como exemplo desse acontecimento, evidenciamos nos depoimentos dos entrevistados.

Os migrantes começaram a dar corpo e formar esse núcleo embrionário urbano e uma das primeiras iniciativas no período da construção da rodovia, foi à ocupação espontânea das terras as margens da rodovia, à escolha dos lotes eram sugeridos pelos moradores, sendo 500 metros a área de cada terreno, como observamos no relato do (M(o) III, 1977), “antes do INCRA nós media 500 metros”, e o (M(o) II 1976) acrescenta “nós ficava 500 metros uns dos outros”. No ano de 1977 o INCRA instala a sua sede neste local, de acordo com o (M(o) I 1976), primeiro morador deste lugar:

O INCRA fui eu que trouxe ele pra cá, encontrei com o professor Moisés, que foi o primeiro executor lá no 500, ele tava procurando um lugar pra implantar a sede do INCRA, aí nós viemos com ele e que tinha esse lugar muito bom alto uma picarreira boa aí pediu pra vim mais nós pra olhar se agradou aí conseguiu a sede do INCRA pra cá [...] a sede do INCRA foi construída em 1977.

Desta forma, destaca a experiência do morador que para sobreviver na floresta se tornava necessário buscar melhorias, haja vista a precariedade de elementos necessários à sobrevivência como gêneros alimentícios, assistência à saúde, transportes, entre outros. Para tanto seria essencial atrair órgãos públicos para desenvolver este núcleo embrionário urbano, uma vez que traria nova estrutura para absorver novos migrantes além de reduzir as dificuldades. A instalação da sede do INCRA nesse lugar proporcionaria a regularização da área. Neste sentido evidencia que a experiência do morador em buscar melhorias se deu pelo fato ter vivido em vários lugares do Brasil (como relato anterior).

A partir da implantação da sede do INCRA, começa a regularizar as terras dos moradores que já estavam assentadas espontaneamente neste espaço, e assentando os migrantes que estavam chegando. Partindo desse pressuposto, afirmamos que após a criação do Projeto de Assentamento Anauá (PAD-ANAUÁ) em 1979, em substituição ao projeto de assentamento anterior Coronel Raimundo Vinagre, que se consolida a Vila do INCRA como aglomerado populacional, que posteriormente se tornou o núcleo urbano do então Município de Rorainópolis.

Fixada a sede do INCRA em 1977, contudo foi a partir de 1979, que o projeto de assentamento ganha maior dinamicidade, período em que já existiam algumas famílias vivendo às margens da recém-construída rodovia BR-174. Os moradores residentes já se articulavam para a formação de uma vila como observamos na entrevista de uma migrante que fez parte da formação desse espaço urbano, que relata “nós fazemos reunião com o executor do INCRA todo mundo nas suas barraquinhas na BR, lá em casa, a chefe de fazer as caminhada que buscava pra gente ta aqui era eu, porque meu marido era na roça” (M(a) IV, 1977).

Assim, o processo de formação da Vila do INCRA ganha ânimo, como relata outro morador (M(o) III 1977), “nós juntamos 70 home e derrubamos até o Chiquim da borracharia nós tiremo esse trecho ali pra fazer as casas aí, aí começou a vila, aí depois o finado Ottomar fez aquela COBAL (Companhia Brasileira de Alimento)” neste sentido a ação de construção da vila continua, como observamos no depoimento da migrante (M(a) IV 1977), que acrescenta o “pessoal começou ajuntar, pra formar a vila foi dois dias de roço nessa área aqui todinha, 92 home trabalhando aqui 92 home com as foice na mão”. De acordo com outro morador a formação do futuro espaço urbano do município de Rorainópolis passou por mais uma etapa:

Agente se acoletou no lote e quando o INCRA chegou e nos assentou nós ficava 500 metros uns dos outros, cuma o Ottomar era um homem muito estudado, quando da visita dele, ele vei, e disse vocês tem que criar uma vila, que eu não posso pra cada um botar um colégio, ai diz vocês

caça ai um lugar, ai o administrador da BR, era o Gentil que era o empeleitante, foi botado ele como administrador da BR, ai ele foi com o professor Moisés, que foi o executor primeiro daqui, e ele doou essa parte de frente, pra fazer a vila, ai nós reunimo um mutirão broquemo, derrubemo, aí nessa época era município de Caracarái, ai quem era o prefeito na época era o Diomédio, ai o Diomédio ofertou cinco ou seis corrente de motosserra e um quarto de boi e mandou e assim nós fizemo a primeira etapa, ai quando queimou o Ottomar chegou e reuniu o povo e perguntou que era o mais véi na idade, era eu e o chico Reis, ai o Chico Reis era o mais velho na idade, ai ele botou o Chico Reis como administrador e eu como vice. Ai fumo cortar os terrenos pra doar pro povo e foi assim que começou a vila (M(o) II 1976).

Analisando as entrevistas notamos que a mobilização para a formação de uma da vila neste local, primeiramente partiu dos moradores que estavam disperso as margens da rodovia, que se reuniram e foram diretamente a sede do INCRA, para que o órgão cedesse uma área para a construção da vila, que obtiveram êxito e começa a construção do núcleo embrionário urbano de Rorainópolis, e neste contexto começam a surgir as figuras políticas como do Brigadeiro Ottomar de Souza Pinto. A participação desses políticos estivera diretamente relacionada às políticas de ocupação humana e territorial de Roraima.

A Vila do INCRA que teve como embrião a rodovia BR-174, pois através desta possibilitou a chegada de seu primeiro morador em 1976, e teve sua consolidação a partir da instalação da sede do INCRA neste local em 1977, assim sendo as primeiras tentativas de mobilização para a construção de uma vila surge no despertar de 1979, pelos moradores locais, pela atuação política federal, pela presença do INCRA e pela constituição de administrador local da vila.

Podemos apontar como o período áureo para a formação e produção do atual espaço urbano de Rorainópolis a década de 1980, isto porque existiam dificuldades em reunir os moradores em virtude de os mesmos estarem dispersos espacialmente as margens da BR, e dedicados ao serviço na roça, e as tentativas de reunir os mesmos se dava por suas esposas como o caso da moradora (M(a) IV 1977), que foi perspicaz nas suas tentativas para reunir os moradores para

constituição da vila e lutar pela prestação de serviços como saúde, educação, entre outros.

Portanto, todos os elementos para o desenvolvimento dessa povoação estavam alicerçados, os anos anteriores serviram de maturação para o êxito deste fato geográfico, desse modo em 1981 ocorreu o mutirão para formação da vila. Nesta lógica em 1982, a vila estava consolidada e em franco processo de expansão.

No que se refere ao processo de produção deste espaço urbano, verificamos que desde a chegada de seu primeiro morador em 1976 até 1983, como por exemplo da chegada do morador (M(o) VI 1983), o aglomerado populacional já se mostrava em expansão, quando afirma “quando cheguei aqui tinha 18 casas neste lugar”. Destacando também que existiam moradores ao longo da BR que posteriormente vieram a incorporar esse núcleo populacional, além de outros migrantes que aqui adentraram diante do processo migratório em evidência.

Buscando compreender a contribuição do migrante como sujeito da genealogia e dinâmica urbana de Rorainópolis, observamos que a partir de 1982, há intensificação no processo de migração proporcionado principalmente pelas redes de interações sociais. De acordo com Martins (1996, p, 17) essas redes se dão principalmente pela “circulação de informações sobre terras livres ou presumivelmente livres, entre camponeses, centenas de quilômetros adiante”. Desse modo, as redes de interações sociais produzem uma corrente migratória, como relata Martins (1996, p.17) “a teia de relações de parentesco e de compadrio se encarrega de difundir as informações sobre a localização de novas terras que ainda podem ser ocupadas”.

Este processo fica visível nos depoimentos dos entrevistados, quando indagados se convidaram parentes ou conhecidos para vir morar neste lugar em Roraima.

Convidei sim, porque eu sou assim aquelas pessoas bem de vida que existia lá em nosso meio, nem toquei no assunto porque eles já tinha o meio de vida lá, mas aquele que tava com

condição de saber fazer, convidei pra vim pra cá meu irmão foi um ele mora aqui [...] aqui é um lugar ideal pra si viver (M(o) II 1976).

Segue os depoimentos “olha parente eu convidei só um cunhado, mas outras pessoas eu mesmo trouxe um bocado do Maranhão o governador doou um bocado de passagem as outras eu paguei, certos que eu trouxe muita gente pra cá” (M(o) I 1976). Já o (M(o) VI, 1983) constata a contribuição da rede de interação social para o incremento populacional deste núcleo populacional quando afirma “eu com dois anos que morava aqui eu convidei meu pai, veio toda minha família, veio 53 pessoas em uma carrada e depois veio mais 44 pessoas, depois veio 46. Neste sentido observamos a migração como um fenômeno impulsionado por redes de solidariedade entre indivíduos da mesma família e comunidade, ou seja, as redes de interação social ficaram evidente no processo de deslocamento conduzidos pelos entrevistados, que se deu por meio de vínculos de parentesco, amizade e conterraneidade. Conforme Martins (1996, p. 41) os deslocamentos de fragmentos de grupos familiares, de amigos e vizinhos, não só facilita a difusão de informações, mas também anima o indivíduo a se deslocar, pois já há uma espécie de base de apoio”.

Fato que se deu década de 1980 e está diretamente ligado à produção do espaço urbano de Rorainópolis, se deu na Constituição de 1988, data que Roraima ganha status de Estado. Nesta lógica a passagem de Território Federal de Roraima para Estado de Roraima trouxe perspectivas que obedeciam a novas exigências, uma vez que, existia necessidade de se formar uma nova composição administrativa política e socioeconômica. A estrutura do Estado se fazia necessária e imediata para fazer com que o mesmo estivesse pronto para atender as populações que se instalaram e estavam por se instalar, haja vista o grande fluxo populacional no período. Época que marca a implantação de muitos recursos, principalmente federais para atender as novas estruturas do Estado (RODRIGUES; SOUZA, 2008).

Outro evento importante que ocorreu no início da década de 1980 foi à escolha do nome

Rorainópolis. A denominação foi dada por seu primeiro morador, também considerado um dos seus fundadores, e também o primeiro administrador da vila, Francisco Carvalho Duarte, mais conhecido como Chico Reis, segundo ele a escolha do nome da cidade era uma homenagem ao Estado de Roraima.

## **EMANCIPAÇÃO POLÍTICA: STATUS DE CIDADE**

Os acontecimentos ocorridos no final da década de 1970 e na década de 1980, fez com que um fluxo migratório expressivo se efetivasse nesse lugar tendo como consequência direta a produção do espaço urbano do município. Assim, dada essa dinâmica, o Censo do IBGE de 1991, contabilizou que nas primeiras décadas de existência, a Vila do Incra já contava com 5.496 habitantes, sendo que 1.457 habitantes residiam no núcleo embrionário urbano de Rorainópolis. Os dados do censo são relativos à contagem dos habitantes que residiam na área correspondente ao município de Rorainópolis e sua sede, uma vez que, no período mencionado, o atual município não detinha tal status, acontecimento que viria a se efetivar em 1995.

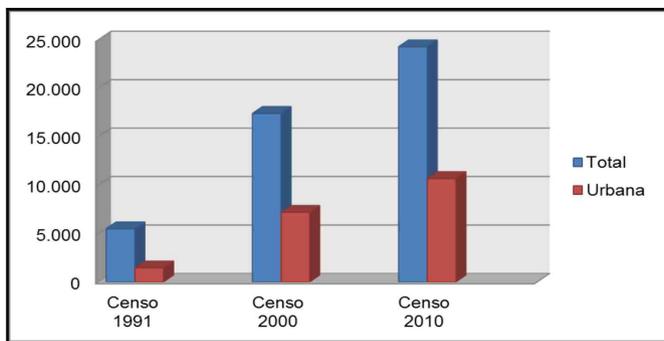
Evidencia-se o crescimento demográfico como indicativo de um processo migratório contínuo. Além dos fatores já abordados (de atração migratória) no início da década de 1990, ocorreu o garimpo como um elemento indireto na ocupação de Rorainópolis, devido à presença de muitos migrantes que aí se estabeleceram posteriormente de sua migração diretamente ao garimpo. Destaca também a intervenção de grupos políticos com intuito de criar seus currais eleitorais.

Os migrantes que chegaram da região de garimpo que contribuíram para a formação do espaço urbano de Rorainópolis se deram principalmente após o ano de 1991. Período em que os garimpos em áreas indígenas foram fechados por intervenção federal e grande parte dessa população, completamente descapitalizada e sem condições de voltar à terra natal, permaneceu em Roraima (VALE, 2007). Contudo, muitos dos garimpeiros destinaram-se ao sul do Estado, principalmente ao

município de Rorainópolis para os projetos de assentamento do INCRA, já que além de serem assentados, recebiam também uma ajuda de custo para que permanecessem em suas glebas e/ou lotes.

Assim, como destacamos os fatores que proporcionaram a atração de migrantes para Rorainópolis como as construções de rodovias, projetos de assentamento e atividade garimpeira, essas somadas às redes de interação social, entre outros, fizeram com que o município e consequentemente sua área urbana tivesse um considerável crescimento demográfico nas últimas décadas, como mostra a (Figura 3):

Figura 3 - Evolução da população total e urbana de Rorainópolis no período de 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2010), organizado por Roniel Vitor de Oliveira

Observando os dados da figura 3, verificamos que a população total do município de Rorainópolis de acordo com os do censo do IBGE (1991) era de 5.496 habitantes, e, passou para 17.393 habitantes no ano de 2000; ressaltamos que a população do município no período correspondente teve uma taxa de crescimento anual da população de 13,66%. Já a população urbana do município no ano de 1991 era de apenas 1.457 habitantes e no censo do IBGE (2000) passou para 7.185 habitantes, tendo uma taxa de crescimento anual nesta década de 19,40%.

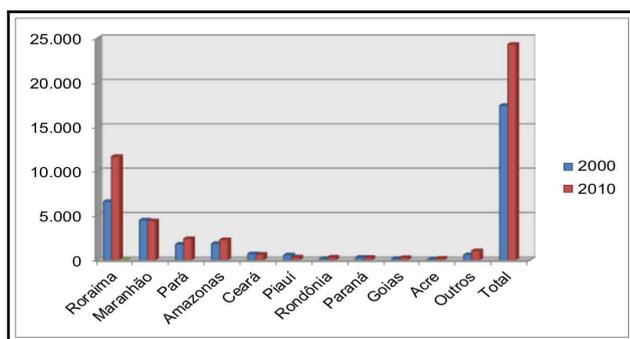
No ano de 2010, os dados do IBGE apontam que a população do município de Rorainópolis já contava com 24.279 habitantes, e desse modo, verificamos que no período entre o ano de 2000 a 2010, a população teve uma taxa de crescimento anual de 3,39%. Por sua vez, a população urbana do município em 2010 era de 10.673 habitantes,

e, no intervalo entre o censo anterior e o último a taxa de crescimento anual da população urbana de Rorainópolis foi de 4,04%.

O crescimento demográfico acelerado do município de Rorainópolis está diretamente atrelado aos fluxos migratórios que se destinaram a esta porção do território roraimense, e, estiveram inteiramente ligados aos fatores já abordados, além da crescente migração espontânea<sup>1</sup>. Nesta conjuntura, observamos que os grandes adensamentos demográficos de Rorainópolis na primeira década de existência estão relacionados à efetivação do Projeto de Assentamento PAD-ANAUAÁ, assim como a criação de novos Projetos de Assentamentos nos anos de 1990, além da materialização da estrutura do município e da cidade de Rorainópolis para sua emancipação.

Os fatores citados geravam perante aos moradores, que migraram para este lugar na Amazônia setentrional em busca de oportunidades, além da expectativa de vislumbrar aqui o que não conseguiram em seus lugares de origem, como o acesso a terra, entre outros. Migrantes que passaram a desempenhar papel fundamental na produção do espaço urbano de Rorainópolis. Assim, buscou-se saber qual a origem desses migrantes (Figura 4), que aqui chegaram de diferentes lugares do Brasil, trazendo consigo o sonho e a esperança de dias melhores para si e suas famílias.

Figura 4 - População residente no município de Rorainópolis por lugar de nascimento em 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (2000 e 2010), organizado por Roniel Vitor de Oliveira

<sup>1</sup> “A migração espontânea é aqui usada para contrapor a imigração dirigida e não no sentido da espontaneidade do deslocamento, pois consideramos que a migração está baseada em causas estruturais, sendo por isso um processo social que depende mais do grupo do que do indivíduo” (SINGER, 1987, p. 51).

Os dados do gráfico nos permitem visualizar que no decênio 2000/2010, houve consideráveis mudanças na configuração da origem da população migrante no município de Rorainópolis. No ano de 2000, observa-se que a maioria população migrante no município de Rorainópolis era oriundo do Estado do Maranhão, este funcionando como um dos principais Estado de origens de migrantes para esse lugar na Amazônia setentrional. Deste modo em 2000 à população de origem do Estado do Maranhão correspondiam 26% da população total do município, já no ano de 2010 esse número passa para 18%, havendo com isso um decréscimo no número de migrantes maranhenses.

Já com relação a outros migrantes que compõem a população deste município, conforme a figura 4, notamos que houve diminuição nos números de migrantes oriundos dos Estados nordestinos no decênio 2000/2010. Por sua vez, teve aumento dos migrantes dos Estados da região Norte, prevalecendo desta forma a migração intra-regional e de curta distância se comparado a década anterior.

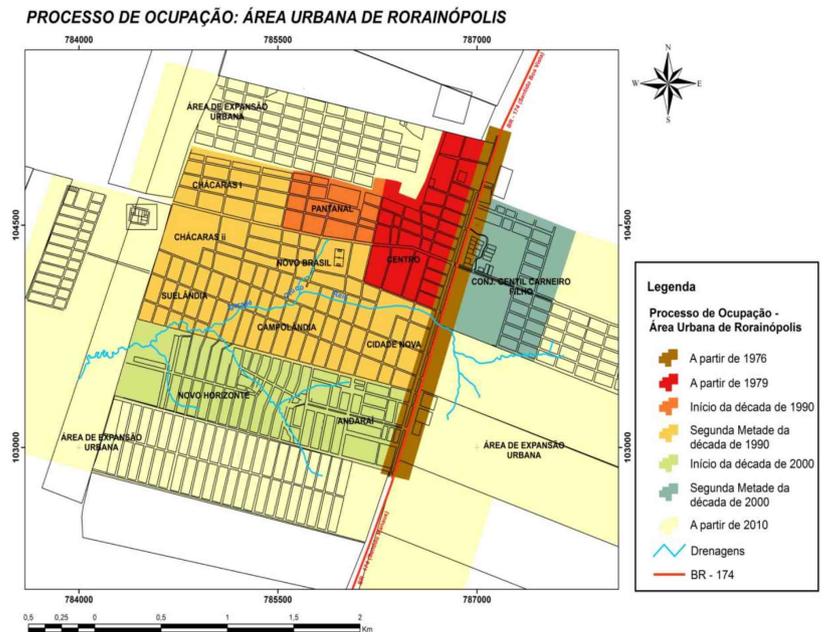
Cabe destacar o aumento da proporção da população de origem roraimense no município de Rorainópolis, que em 2000 representava 38%, e, que em 2010 passou para 49% da população total, por outro lado à população migrante que esteve diretamente ligado a produção do espaço de Rorainópolis ainda representa a maioria da população do município.

### EXPANSÃO E ESPACIALIZAÇÃO URBANA DE RORAINÓPOLIS

No final da década de 1970 as margens da rodovia BR-174, durante o “[...] rasgo na floresta [...]” (ROCHA, 2013, p. 33), chegam a este lugar os seus primeiros migrantes e moradores encaminhando assim, o surgimento o núcleo embrionário urbano de Rorainópolis (Figura 5). Já

no início da década de 1980, o até então o simples aglomerado populacional já mostra sinal de consolidação ao se especializar as primeiras ruas as margens esquerda da rodovia BR-174 no sentido Manaus - Boa Vista, e que hoje forma o bairro Centro e devido a sua pionicidade como bairro, ainda se encontram os principais equipamentos urbanos como comércios, praças, igrejas, residências e prédios públicos, entre outros.

Figura 5 - Croqui do processo de ocupação urbana de Rorainópolis



Fonte: SEMSIT (2014). Elaborado Franzmiller Almeida Nascimento e organizado por Roniel Vitor de Oliveira

Neste aspecto, no início dos anos de 1990, surge o segundo bairro chamado de Pantanal, o mesmo surge como resultado do crescimento demográfico, assim a Vila do INCRA amplia sua espacialização geográfica e humana mostrando o desenho de um fluxo migratório em direção a este lugar as margens da rodovia BR-174. Fluxo que aumentou em grandes proporções nas décadas posteriores. Em meados da década de 1990, o futuro núcleo urbano de Rorainópolis ganha novas dinâmicas, e, este fato se deu em 1995, com a emancipação política municipal e o então núcleo urbano, ganha o status de cidade sede municipal e passa a assumir novas formas, funções, estrutura e características com o emprego de infraestruturas, aberturas de ruas e avenidas, construções de prédios públicos municipais, a exemplos de escolas, posto

de saúde e praças, entre outros.

A partir da emancipação política de Rorainópolis começa a surgir novos bairros na cidade, a saber, Nova Cidade, Campolândia, Novo Brasil, Suelândia e Chácaras I e II, num total de seis bairros todos no sentido oeste, a margem esquerda da rodovia BR-174, no sentido Manaus - Boa Vista, demonstrando uma cidade em expansão tanto espacial, quanto demográfica, como podemos observar na figura 5 acima. Os surgimentos desses bairros estão diretamente ligados ao fluxo migratório para a cidade de Rorainópolis na década de 1990, período que houve o maior incremento demográfico desde o seu surgimento na final na década de 1970.

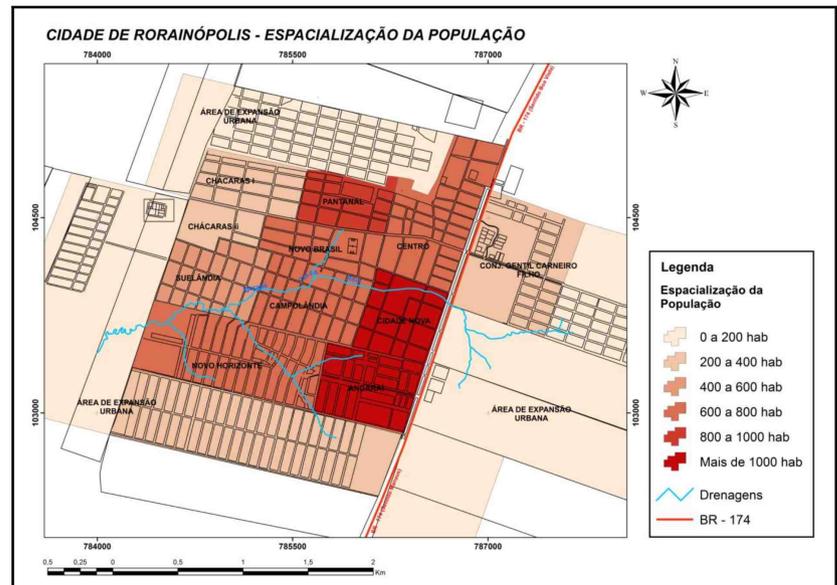
Neste sentido, o processo de produção do espaço urbano de Rorainópolis, com o crescimento demográfico e da expansão da cidade pressupõe o reconhecimento senão do conjunto, mas ao menos de parte de sua história, nesse processo, os subespaços rurais se decompõem em meio ao avanço da expansão urbana. Este acontecimento sempre se mostrou evidente, contudo o mesmo volta a florescer com a expansão que a cidade está passando a partir de 2010. A área de ocupação recente, observamos a presença da floresta, mostrando as contradições atinentes a produção do espaço urbano de Rorainópolis.

De acordo com os dados do censo do IBGE (2010) a população urbana de Rorainópolis, era composta por 10.673 habitantes. Já de acordo com os dados da Secretaria Municipal de Saúde de Rorainópolis (SEMSA, 2013), por meio do cadastro domiciliares realizado pelos agentes comunitário de saúde, o referido órgão possui um total de 7.937<sup>2</sup> pessoas cadastradas na área urbana, números inferiores aos dados do IBGE. Neste aspecto, de acordo com os dados da (SEMSA, 2013) a população cidade está

especializada da seguinte forma (Figura 6).

Neste contexto, a cidade de Rorainópolis ainda se encontra em pleno processo de expansão urbana, suscetível a receber novo direcionamento migratório. Atualmente a migração rural-urbana aparece com maior destaque. Consideramos que as dificuldades encontradas no meio rural no Brasil e também em Rorainópolis, uma vez que, esses agricultores não conseguem se inserir no modo de produção vigente e fica a margem do processo produtivo, submetidos a problemas sociais, os quais são impulsionados a buscar melhores oportunidades nas cidades, e, desta forma verifica-se um gradativo aumento na população urbana, pois o campo responde aos interesses do capital de forma mais rápida que na cidade, como o caso de Rorainópolis. De acordo com Santos (1997, p. 96), “a racionalidade perversa se instala com mais força no campo”.

Figura 6 - Croqui da espacialização da população urbana de Rorainópolis por numero de habitantes.



Fonte: SEMSA (2013). Elaborado Franzmiller Almeida Nascimento e organizado por Roniel Vitor de Oliveira

Percebemos que o aumento da população urbana de Rorainópolis, não se deu somente em virtude dos fluxos migratório, apesar de que estes foram responsáveis diretos para a formação deste espaço, porém outro processo que contribuiu para o aumento da população urbana diz respeito ao crescimento vegetativo, corroborando com os

2 Dados fornecidos pela SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde de Rorainópolis referentes aos dados cadastrais realizados pelos agentes comunitários de saúde na área urbana do município de Rorainópolis em 2013.

dados que a população nascida em Roraima nos últimos anos representa parcela significativa na população urbana de Rorainópolis.

Consideramos que, aos seus poucos anos de existência, desde seu núcleo embrionário urbano em 1976 até os dias de hoje, foram mais de três décadas do surgimento deste lugar, e neste aspecto, deste o ano de 1995 quando esse núcleo populacional ganha status de cidade já são 21 anos. Mesmo os poucos anos desde sua emancipação política do município de Rorainópolis, a sede municipal passou pelo vertiginoso crescimento demográfico. Contudo, na cidade a vida urbana possui muitas características com a vida rural, como afirma Santos (1996, p. 227) “nas condições atuais do meio técnico-científico, os fatores de coesão entre a cidade e o campo se tornaram mais numerosos e fortes”.

Neste sentido, no município de Rorainópolis a maioria de sua população ainda reside na zona rural<sup>3</sup> com 13.606 habitantes (IBGE, 2010), e desta forma na cidade existem características de uma constante relação entre o estilo de vida urbano e rural, uma vez que, muitas pessoas que vivem na cidade desenvolvem suas atividades no meio rural, o que Santos (1993) chama de população agrícola<sup>4</sup>, ou ainda algumas utilizam o meio rural apenas como moradia, deslocando-se para a cidade diariamente para trabalhar. Existem ainda, as pessoas que moram na cidade e que plantam pequenas lavouras no meio urbano, como o cultivo de hortaliças e frutas, demonstrando uma interação entre o urbano e o rural, que retratam a experiência vivenciada por estes indivíduos com o trabalho na roça.

Logo, Rorainópolis como uma cidade emergente tanto no aspecto demográfico, como econômico na Amazônia setentrional, a margem da principal rodovia do Estado formada por migrantes que, passou por rápidas transformações que possibilitou novas formas de vida. Neste aspecto, as mudanças ocorridas no tempo e no espaço se

apresentam pela carência de planejamento, o que faz com que a cidade apresente muitos problemas, causado principalmente pela expansão urbana sem que haja preocupação com o futuro. Contudo a respectiva expansão surge sem infraestrutura adequada à população cidadina (VERAS, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento do urbano em Roraima está ligado à formação das cidades, visto que em Roraima o urbano compreende a sede municipal. Ainda sobre as considerações da formação do urbano em Roraima e suas particularidades dentro do processo de urbanização este estudo “[...] não se trata de estabelecer a versão mais fiel, e sim de compreender que, mesmo na contradição, se revelam aspectos essenciais dessa gênese urbana, tais como os processos determinantes e o tempo” (SILVA, 2007, p. 137).

O exemplo do urbano em Rorainópolis, que teve sua genealogia a partir do evento rodoviário, dos projetos de assentamentos agrícolas e de forma indireta da atividade garimpeira, entre outros. Esses elementos foram basilares e proporcionaram a fixação e permanência dos primeiros migrantes em Rorainópolis, que a partir desse momento engajaram-se na constituição desse espaço urbano. Cabe destacar que, um determinante não pode ser visto como um evento isolado, ou seja, uma cidade não surgiu com um único determinante. Mesmo que um elemento surge como principal motor para formação de determinada cidade.

Dadas às particularidades da gênese das cidades em Roraima, consideradas última fronteira da Amazônia, Rorainópolis surge na década de 1990 como uma das quinze cidades de Roraima na Amazônia setentrional, que está localizada as margens da rodovia BR-174, e entre as capitais Boa Vista em Roraima e, Manaus no Estado do Amazonas.

3 População rural é aquela que habita imóveis localizados em áreas consideradas oficialmente não urbanas, ou seja, relaciona-se à situação do domicílio.

4 De acordo com Santos (1993), a população agrícola é definida de acordo com sua ocupação, ou seja no Brasil existem muito municípios com mais população agrícola que rural. Esse fenômeno se dá pelo grande número de pessoas habitantes das cidades que estão ocupadas em atividades agrícolas.

Neste aspecto os migrantes que constituíram Rorainópolis, eram oriundos das várias macrorregiões brasileira, com destaque a macrorregião Nordeste, e por sua vez, nessa região se destacou com principal locais de origens desses migrantes o Estado do Maranhão, Piauí e Ceará. Como ainda hoje representa o principal contingente de residentes não nascidos em Roraima, na cidade de Rorainópolis.

Neste sentido, a cidade de Rorainópolis é resultado de um fluxo migratório para a Amazônia, principalmente para Roraima, e especificamente nesta porção sul do Estado, onde surge no ano de 1976, o núcleo embrionário urbano de Rorainópolis, hoje atual cidade de Rorainópolis. Assim, entendemos o importante papel do migrante como o sujeito responsável diretamente por sua genealogia, e, também na dinâmica do espaço urbano municipal, e estadual roraimense, sendo os desbravadores e formadores de novos lugares a partir de processos migratórios, dirigidos ou espontâneos.

## REFERÊNCIAS

- AMAZONAS, Comitê da Verdade do. 1º Relatório do Comitê Estadual da Verdade. O genocídio do povo waimiri-atroari, Manaus, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2013. Disponível em: <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/ataEscolaBrasil/home.seam>. Acesso em dezembro de 2013. Rever
- DINIZ, Alexandre Magno. A dimensão qualitativa da mobilidade humana na fronteira agrícola de Roraima. Cadernos de Geografia. Belo Horizonte: , v.13, n.21, p.44 - 59, 2003.
- \_\_\_\_\_. A evolução da fronteira em Roraima: o caso das Confianças I, II e III. In: ALVES, Cláudia Lima Esteves (Org.). Formação do espaço amazônico e relações fronteiriças. Boa Vista: CCSG/UFRR, 1997. p. 47-91.
- ESCOBAR, Maria da Conceição Sant’ana Barros. Populações tradicionais e as políticas públicas para

a Amazônia: os Waimiri-Atroari e a BR – 174. In.: ALVES, Cláudia L. E. (org). Formação do espaço amazônico e relações fronteiriças. Boa Vista/RR: UFRR, 1998. p. 209-230.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000. Disponível em: <[www.censo2000.ibge.gov.br](http://www.censo2000.ibge.gov.br)>. Acesso em: Fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <[www.censo2010.ibge.gov.br](http://www.censo2010.ibge.gov.br)>. Acesso em: Fev. 2013.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/rorainopolis.html>>. Acesso em: Fev. 2020.

INCRA, Instituto Nacional e Colonização e Reforma Agrária. Superintendência Regional do Estado de Roraima – SR (25). Resposta à solicitação de dados para elaboração de dissertação. Boa Vista/RR, 2013.

LIMA, Dvanes Freitas. As Injunções políticas na implantação do Território Federal o Rio Branco. 2011. 53p. (Monografia de Especialização). UFRR, Boa Vista, 2011.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias, Amazônia, o extrativismo vegetal no sul de Roraima: 1943 - 1988. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008. 215p.

MARTINS, José de Souza. Caminhada no chão da noite. Emancipação política e libertação nos movimentos sociais do campo. Ed. Hucitec, São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_. O tempo da fronteira retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. Tempo Social, revista de sociologia, USP, São Paulo, 8(1), 1996, 25 – 70 p.

\_\_\_\_\_. Expropriação e Violência. A questão política no campo. São Paulo: Hucitec, 1991.

\_\_\_\_\_. A militarização da questão agrária no Brasil. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

PEREIRA, José Carlos Matos. Importância e significado das cidades médias na Amazônia: uma abordagem a partir de Santarém (PA). 2004. 139p.

- Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém. 2004.
- RODRIGUES, Francilene dos Santos. “Garimpando” a Sociedade Roraimense: uma análise da conjuntura sócio-política. 1996, 134p. Dissertação (Mestrado Internacional em Planejamento do Desenvolvimento). Núcleo de Altos Estudos da Amazônia, Universidade Federal do Para, Belém. 1996.
- ROCHA, Valcleia Barros. O Significado do “Novo” Urbano na Última Fronteira Amazônica. 2013. 143p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista. 2013.
- RORAINÓPOLIS. Prefeitura de. Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Interior e Trânsito – SEMSIT. Dados obtidos para elaboração de croqui em 2013.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Saúde-SEMSA. Dados obtidos para elaboração de croqui e habitantes por bairros em 2013.
- SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1997.
- \_\_\_\_\_. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- \_\_\_\_\_. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. Políticas Públicas, Economia e Poder: O Estado de Roraima entre 1970 e 2000. 2004. 271. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém: NAEA/UFPA, 2004.
- SILVA, Paulo Rogério de Freitas. Dinâmica Territorial Urbana do Estado de Roraima – Brasil. 2007. 327p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estado. In: MOURA, Hélio de. (org.) Migração interna, textos selecionados. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 211-244.
- \_\_\_\_\_. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1973.
- \_\_\_\_\_. Migração e metropolização. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 1, n. 2, p. 28-31, 1987.
- SOUZA, Carla Monteiro de. Gaúchos em Roraima. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 106p.
- SOUZA, João Mendonça de. A Manaus-Boa Vista (roteiro histórico). Manaus/AM: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1977. 370p.
- TRINDADE JR, Saint-Clair Cordeiro da. Faces da urbanização na fronteira: a dinâmica  
[http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/rieb51\\_1349289647.pdf](http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/rieb51_1349289647.pdf). Acesso em fevereiro de 2013.
- VALE, Ana Lia Faria. Imigração de Nordestinos para Roraima. In, Revista de Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2006.
- VERAS, Antônio Tolrino de Resende. A Produção do espaço urbano em Boa Vista – Roraima. São Paulo, 2009. 235p. Dissertação (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo.